Rememorar nossa identidade carismática: criação de uma rede educativa salesiana na América

IVONE GOULART LOPES¹

Resumo: O texto tem por objetivo mostrar o caminho percorrido em rede nas Escolas Salesianas na América (ESA) e evidenciar as políticas educacionais assumidas pelas Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos e Família Salesiana, e, como fonte, as publicações dos quatro Encontros Continentais, iniciados em 1994. Constatou-se que nestes 27 anos de trabalho em conjunto, houve fortalecimento da identidade e consolidação das instituições e das opções carismáticas, gerando respostas novas às necessidades educativas. Palavras-chave: Escola Salesiana na América (ESA). Trabalho em rede.

Remembering our charismatic identity: creating a Salesian educational network in America

Abstract: The text aims to show the path taken, in a network, in the Salesian Schools in America (ESA) and to highlight the educational policies adopted by the Daughters of Mary Help of Christians, Salesians and the Salesian Family, and, as a source, the publications of the four continental meetings, started in 1994, it was found that in these 27 years of work together there has been a strengthening of the identity and consolidation of institutions and charismatic options, generating new responses to educational needs.

Keywords: Salesian School in America (ESA). Networking.

Recordando nuestra identidad carismática: creando una red educativa salesiana en América

Resumen: El texto tiene por objetivo de mostrar el camino recorrido gracias al trabajo en red de las Escuelas Salesianas de América (ESA) y destacar las políticas educativas asumidas por las Hijas de María Auxiliadora, los Salesianos y la Familia Salesiana en general – utilizando como fuente las publicaciones de los cuatro encuentros continentales que se iniciaron en 1994 – se constató que durante estos 27 años de trabajo conjunto se ha producido un fortalecimiento de la identidad de las Escuelas Salesianas y se han consolidado las instituciones y las opciones carismáticas; esto ha generado nuevas respuestas a las necesidades educativas.

Palabras clave: Escuela Salesiana América (ESA). Trabajo en red.

Introdução: uma questão de olhar

Este relato tem como objetivo mostrar o caminho percorrido em rede como Família Salesiana² nas escolas do continente americano, colocando em evidência a educação para o desenvolvimento humano e integral, assumida e desenvolvida nestas terras, e as políticas educacionais assumidas pelas Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos e Família Salesiana da América nos Encontros Interamericanos durante esse período.

Dom Bosco fundou a Congregação dos Salesianos (SDB) em 1859 e enviou o primeiro grupo de missionários à América do Sul, mais especificamente à Argentina, em 1875. Chegaram em 1876 ao Uruguai, em 1883 ao Brasil, em 1887 ao Chile e em 1896 ao Paraguai, dando início a um vasto movimento de educação e evangelização juvenil. A pequena semente cresceu e tornou-se árvore frondosa, que hoje estende os seus ramos benfazejos em todo o continente americano.

Em 1877, a primeira expedição missionária das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), instituto fundado por Dom Bosco e Maria Mazzarello, na Itália, em 1872, atravessou o Atlântico para chegar ao Uruguai e à Argentina em 1879. A essas duas primeiras expedições seguiram-se a do Chile (1888), a do Brasil (1892) e numerosas outras. Foram se ramificando, e, atualmente, as FMA estão em 24 países da América.

Nivaldo Pessinatti e Ivanette Duncan (2009), na apresentação do livro do III Encontro Continental da Escola Salesiana na América, comentam que, em terras americanas, ao longo de mais de um século, salesianos e salesianas vêm dedicando as suas vidas e energias a inúmeras atividades apostólicas, particularmente ao cuidado da juventude, buscando adequar os ensinamentos dos fundadores e o carisma salesiano a cada região e a cada momento histórico.

Hoje, mais que no passado, os cenários em que exercem a sua missão formam um mosaico complexo e pluricultural, profundamente afetado pelas forças transformadoras da globalização e dos avanços científicos e tecnológicos. Essa avassaladora avalanche de mudanças afeta, particularmente, as regiões mais pobres do continente e, nelas, a maioria da sua população, atingindo com mais forte impacto os destinatários preferenciais da missão salesiana.

Nesse contexto, como resposta aos sinais dos novos tempos, destaca-se a união de forças da Família Salesiana, que atua no campo educativo para uma ação mais eficaz e significativa: Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Filhas dos Sagrados Corações, Filhas do Divino Salvador e Damas Salesianas. Essa iniciativa já se tornou conhecida como Escola Salesiana na América (ESA).

Como Família Salesiana, procuraram refletir, gerar estratégias comuns, aumentar o impacto das ações, descobrir as utopias que os impulsionaram a organizar-se, a sentir que não estão sozinhos, mas há muitos neste caminho, e que, juntos, podem afrontar a construção de uma América mais justa e solidária.

Essa rede possui já um caminho de 27 anos. O processo articula-se nos âmbitos continental, regional, nacional e inspetorial. Com a participação de todos os envolvidos, foi se construindo uma reflexão para inculturar o sistema preventivo de Dom Bosco no contexto americano. Geraram-se projetos e subsídios para acompanhar com itinerários pedagógicos o processo vivido em cada realidade e em cada país.

Rubem Alves (2004, s/p) afirmava que “Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem. [...] Que o ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido”.

Foi um tempo para descortinar, para ‘ver’, buscar uma nova maneira de fazer educação salesiana no continente e descobrir que o maior segredo para fazer gestão de pessoas é a tomada de decisão coletiva nos Encontros Continentais: Cumbayá, em 1994; Cumbayá II, em 2001; ESA III, em 2008; e ESA IV, em 2017.

1994: Cumbayá I, um sonho real

A educação em estilo salesiano tem como referência constante

o Oratório de Valdocco que evoca a profunda unidade da nossa proposta, ao mesmo tempo educativa e evangelizadora, e nos impele a viver as atitudes fundamentais que lhe dão vida: sensibilidade educativa e intencionalidade evangelizadora. (DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, 2014, p. 183).

A alma da educação “é a paixão pelos jovens, a arte de lhes dar confiança, de amar o que eles amam, de os acompanhar na busca de sentido” (INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, 2005, p. 27). É uma proposta cristã de educação, cujo núcleo ativo é a espiritualidade juvenil salesiana, que se traduz em uma intervenção educativa “que tem como finalidade última e intencional favorecer o encontro com Jesus na vida de cada dia, para que a sua presença faça levedar a sociedade e a transforme” (INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, 2005, p. 5).

Dom Bosco intuía que a escola é instrumento indispensável para a educação, lugar de encontro entre a cultura e a fé, e o critério preventivo promove experiências positivas, dá motivação e procura responder às aspirações e aos interesses mais profundos dos jovens; por isso, a formação profissional e a escola salesiana surgiram em Valdocco para responder às necessidades concretas da juventude e inserem-se em um projeto global de educação e evangelização dos jovens, sobretudo dos mais carentes. Animado pelo desejo de garantir dignidade e futuro aos seus jovens, “Dom Bosco deu vida às oficinas de artes e ofícios, ajudando ao mesmo tempo os jovens na busca de trabalho e providenciando contratos para eles, impedindo que fossem explorados” (DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, 2014, p. 189). O ambiente educativo “escola” desenvolveu-se muito na Congregação como resposta às exigências dos próprios jovens, da sociedade e da Igreja.

Um olhar acerca do processo de implantação de um trabalho conjunto, em rede, no continente americano, foi um “tecer” de formação continuada em serviço de gestores e educadores, de pastoralistas juvenis, de Família Salesiana.

Foi e ainda é um aprendizado, um enriquecimento mútuo por meio da partilha de experiências das inspetorias, de regiões, de redes dos países, e isso pressupõe que a vivência da rotina da gestão escolar, da docência e da pastoral provoca o movimento de reflexão e ação, tendo em vista a possibilidade de promover inspiração e, assim, contribuir para a qualidade e a excelência do trabalho educativo: ‘educar evangelizando e evangelizar educando’.

Este processo da Escola Salesiana na América teve origem no I Encontro Latino-Americano de Estudo sobre o “Projeto Educativo Salesiano e as Culturas Emergentes”, mais conhecido como Cumbayá I. Convocado pelo Pe. Luc Van Looy e Ir. Georgina McPake, conselheiros da Pastoral Juvenil dos SDB e FMA, respectivamente, esse encontro ocorreu de 15 a 25 de maio de 1994, em Cumbayá (Equador), com a participação de 117 pessoas (Figura 1).

Figura 1 – Capa das Atas do I Encontro.

Fonte: arquivo da autora.

Os núcleos de reflexão desse encontro foram: realidade juvenil, carisma salesiano e escola salesiana. As opções e linhas operativas guiaram o caminho da escola salesiana no continente e constituíram-se em referências da ação educativa pastoral das inspetorias.

No caminho de Cumbayá I (1994) a Cumbayá II (2001), viveu-se um processo de organização, permitindo formar equipes regionais e nacionais, as quais, por sua vez, integraram-se no âmbito continental.

Nesse período, a Igreja vivia sob as orientações da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Santo Domingo (República Dominicana), em 1992, como continuidade de Medellín e Puebla, o que significou um novo passo. Se em Medellín a palavra-chave era libertação, e em Puebla, comunhão e participação, em Santo Domingo era enculturação, dando atenção especial à promoção humana. A vivência da cidadania é requisito para uma efetiva comunhão e participação libertadora. E, para que haja uma autêntica promoção humana, é preciso ter em conta as diferentes culturas presentes na América Latina e no Caribe. Nesse período, também aconteceu em 1999 o Sínodo da América.

2001: Cumbayá II, com um fio e várias costuras – alinhando práticas no contexto da implantação do trabalho em rede

Após o I Encontro em 1994, viveu-se um processo de organização, permitindo formar equipes regionais e nacionais, as quais, por sua vez, integraram-se no âmbito continental. O II Encontro Latino-Americano, chamado Cumbayá II, foi realizado de 7 a 12 de maio de 2001 em Cumbayá, com 250 participantes de todas as inspetorias e com outros grupos da Família Salesiana do continente (Figura 2). Os temas de estudo foram: releitura do sistema preventivo a partir da realidade juvenil e da ótica da reciprocidade; educação na dimensão sociopolítica para uma cultura da vida e solidariedade; escola salesiana includente com relevância evangelizadora; proposta de educomunicação para a Família Salesiana, educação católica e a realidade das escolas FMA-SDB nos Estados Unidos.

O grupo presente assumiu esta opção:

Como Família Salesiana, fiéis ao carisma de Dom Bosco, optamos por uma escola e um Centro de Formação Profissional solidários, presentes na realidade juvenil, onde se viva a reciprocidade, que sejam includentes, eduquem na dimensão sócio-política e desenvolvam uma proposta de educomunicação que forme para uma cidadania ativa, dando respostas significativas às diferentes formas de pobreza. (REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS, 2009, p. 19).

As políticas fundamentais que surgiram desse encontro foram as seguintes:

1. Acolhida, presença e acompanhamento do/a jovem situado/a em sua realidade concreta;
2. Acompanhamento e capacitação dos/as jovens para sua inserção no mundo do trabalho;
3. Fortalecimento da comunidade educativa por meio de um estilo de gestão participativo e democrático, a partir da vivência da reciprocidade;
4. Relançamento de um novo modelo de escola includente e solidária, aberta à

realidade sociopolítica de seu entorno e comprometida em sua transformação; 5. Projeto de fazer funcionar uma rede nacional e continental que se constitua em uma força educativa, representativa e pública, em favor de políticas, legislações e recursos a serviço dos setores excluídos e necessitados; 6. Articulação dos processos educacionais: educação para a comunicação, mediação tecnológica, expressão, artes e comunicação para o exercício da cidadania.

Figura 2 – Capa das Atas do II Encontro.

Fonte: arquivo da autora.

Em muitas inspetorias, foram criados programas sistemáticos de formação de educadores, em que os religiosos e leigos se preparam conjuntamente, integrando a preparação pedagógica com a espiritualidade salesiana. Alguns países organizaram-se em rede, optando por um trabalho coordenado, como Família Salesiana, para responder aos desafios sociais, culturais e evangelizadores. O processo permitiu realizar, na Escola Salesiana na América, uma experiência de reciprocidade, como reconhecimento e valorização da diversidade, de inclusão, como participação de todos em um projeto comum, e de educomunicação, como estratégia de relação educativa.

Como fruto deste segundo encontro continental, Cumbayá II, o Brasil salesiano se uniu e criou a Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas), iniciada em 2002 com a proposta de formar uma rede de educação fundamentada na concepção educativo-pastoral salesiana. Desde o seu início, a RSB-Escolas foi

constituída por instituições mantidas pela Congregação dos Salesianos de Dom Bosco (SDB), pelo Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) e instituições parceiras com os mesmos ideais educacionais.

Ao longo desses 19 anos de caminhada, a RSB-Escolas investiu no desenvolvimento de soluções educacionais inovadoras, na construção de um material didático impresso e digital próprio, no desenvolvimento de uma plataforma digital compatível com as necessidades educacionais de hoje e na formação continuada de gestores e educadores, entre outras iniciativas.

Hoje, a RSB-Escolas congrega cerca de 5 mil educadores e 75 mil alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, em mais de cem escolas. “A integração em rede garante uma qualidade única em todo o país, que é colocada em prática, valorizando o que há de particular em cada região brasileira e na história dos colégios participantes” (REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS, ©2020, s/p).

O êxito da RSB-Escolas impulsionou a articulação de novas redes, dando origem à Rede Salesiana Brasil (RSB), uma instituição conhecida pela atuação em diversas frentes de trabalho educativo-pastoral, como escolas, obras sociais, comunicação, Ensino Superior e pastoral juvenil.

Outras redes surgiram: Comissão “CERCA” (Comisión Escuela Región Centro América), Equipe ENES - RSE (Equipe Nacional de Educação Salesiana - Rede Salesiana de Educação - México) e Equipe ECANES (Equipo Central Antillano de Educación Salesiana).

O II Encontro foi um itinerário de formação de comunidades em diferentes níveis, com a integração de religiosos e leigos, todos comprometidos com o processo de reflexão e ação. E tudo animado pelo “Da mihi animas”, que nos compromete a educar com o estilo de Dom Bosco, propiciando a formação integral das/dos jovens.

A V Conferência de Aparecida (2007) é um momento eclesial marcante no caminhar da Igreja na América Latina, no horizonte do eixo Medellín-Puebla-Santo Domingo, por serem estas as três Conferências do CELAM que marcaram o período pós-conciliar na tentativa de aplicar a renovação proposta pelo Concílio Vaticano II no contexto eclesial latino-americano.

2008: ESA III, costuras indispensáveis – ressignificação da proposta educativa salesiana nas regiões, em seu contexto intercultural

Neste contexto descrito, aconteceu o III Encontro Latino-Americano, em Brasília, em maio de 2008, e foi intitulado ESA III. O tema desse encontro foi “Ressignificar a Proposta Educativa da Escola Salesiana na América em seu contexto intercultural”. Resignificar é dar novos sentidos e práticas à Escola Salesiana na América a partir dos novos significados que emergem das culturas e das áreas de intervenção, assumidas no processo de avaliação do Cumbayá II: o acompanhamento, a animação-gestão, a formação, a comunicação e a avaliação (Figura 3).

Figura 3 – Capa do livro do III Encontro.

Fonte: arquivo da autora.

A proposta educativa nesse terceiro encontro foi: fortalecer a identidade da ESA, segundo Cumbayá II, propondo critérios de intervenção educativo-pastoral, a partir da perspectiva dos jovens mais pobres, buscando os novos significados emergentes e os valores partilhados na diversidade cultural. Para animar na comunhão os projetos educativo-pastorais, surgiram muitas ações em cada país, em cada inspetoria (REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS, 2009).

Como proposta metodológica, foram feitas uma análise socioeducativa a partir do próprio tema, identificando tendências atuais na América (referência situacional), e uma iluminação do tema dentro de uma visão holística, integrando os demais temas (iluminação de Cumbayá II). Também foram elaborados critérios orientadores: 1) políticas que projetem os critérios orientadores; 2) linhas de ação que concretizem as políticas; e 3) indicadores de avaliação de cada linha de ação.

Os temas apresentados no ESA III foram: os desafios de uma sociedade em transformação cultural, a animação/gestão escolar e o acompanhamento dos jovens; os desafios para uma educação e a juventude de uma sociedade em mudança cultural; a ressignificação da Escola Salesiana na América em perspectiva da cultura da comunicação; a proposta para criar uma cultura da avaliação na Escola Salesiana América; a formação do educador – a escola como cenário, sujeito e objeto da formação.

No documento final, ficaram estes quatro eixos:

1) A animação-gestão e o acompanhamento. Desafio: implantar a animação-gestão que potencialize a qualidade dos processos educativo-pastorais da escola salesiana e acompanhe todos os integrantes da comunidade educativo-pastoral (CEP), em especial os jovens mais pobres, na descoberta do sentido da vida. Políticas/linhas de ação/indicadores: animar gerenciando e gerenciar animando, de forma participativa e corresponsável, o acompanhamento dos sujeitos da comunidade educativa; fundamentar evangelicamente o currículo, para o desenvolvimento de processos de formação integral de aprendizagens significativas.

2) A formação. Desafio: fortalecer processos de formação contínua e em rede para ressignificar corresponsavelmente o sistema preventivo, desenvolvendo em todos os membros da CEP as competências requeridas pelo projeto educativo-pastoral. Políticas/linhas de ação/indicadores: implementar processos de formação integral, permanente e conjunta com os diversos atores da CEP, atendendo preferentemente os profissionais da educação salesiana.

3) A comunicação. Desafio: favorecer a cultura comunicacional inspirada nos valores do Evangelho, educando-nos para a comunicação interpessoal, a mediação tecnológica, a expressão, a arte e a formação cidadã, compreendendo as novas linguagens das culturas juvenis, na ótica da educomunicação. Políticas/linhas de ação/indicadores: construir ecossistemas comunicacionais ricos de intencionalidade educativa, como busca de sentido e ressignificação das relações sociais; orientar os processos educativo-pastorais para uma ação comunicativa que gere uma cidadania ativa.

4) A avaliação. Desafio: implementar e/ou fortalecer processos de avaliação da práxis educativo-pastoral salesiana, que sejam integrais e participativos, para promover uma cultura da avaliação que contemple os diferentes contextos socioculturais. Políticas/linhas de ação/indicadores: estabelecer em todos os níveis critérios de avaliação sistemática para garantir a qualidade da proposta educativo-pastoral e sua renovação contínua; estabelecer mecanismos de avaliação permanente que favoreçam a cultura da avaliação.

A velocidade das mudanças políticas, econômicas e culturais exige das nossas escolas e da educação em geral um diálogo com as novas realidades, com a devida rapidez, preparando-nos para formar, de maneira adequada, as novas gerações. Como escola salesiana, precisamos refletir e nos preparar para um presente e um futuro de mudanças e incertezas, mas também emocionantes e promissores.

Entre o ESA III e o ESA IV, aconteceram muitos eventos motivados pelo 50º aniversário da Declaração *Gravissimum Educationis* em 1965, pelos desafios apontados pelo *Instrumentum Laboris* “Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014), que ressoou com força o conceito de educação integral e considera a pessoa em todas as suas dimensões, inclusive a dimensão ético-social e política. Sabemos que educar integralmente é humanizar, libertar, emancipar. A partir da reflexão realizada na América por seus chefes de Estado, que compõem a Organização Internacional de Educação Católica (OIEC), apresentada por meio das “Metas 2021”, e de nossos bispos do CELAM, mediante o documento “Vão e Ensinem”, o Congresso Interamericano da CIEC, em 2016, em São Paulo, propôs-se a redefinir o papel da escola católica para o século XXI, respondendo aos desafios que a realidade do continente apresenta.

Após esse encontro, as escolas salesianas do continente americano começaram a trabalhar para criar, organizar e fortalecer: órgãos de participação para a corresponsabilidade; programas de formação para o acompanhamento; currículos desenhados a partir do Evangelho e do carisma salesiano; ambientes educativos adequados para a aprendizagem; programas de educomunicação para todos os seus integrantes; presença de educadores nos “novos pátios” juvenis; currículo que incorpora a formação sociopolítica; redes de vinculação interinstitucionais; itinerários de formação para desenvolver as competências requeridas pela comunidade educativa pastoral; equipes de formação estáveis que animem os processos formativos; avaliação institucional a partir das orientações da ESA; planos de melhoria resultantes da avaliação permanente; processos de avaliação da qualidade educativa e incorporação da autoavaliação na prática cotidiana.

A educomunicação é um campo emergente de práticas sociais interdisciplinares e interdiscursivas, sendo de significâncias relevantes a abertura e o diálogo que se desenvolvem diante de diferentes posições conceituais, por exemplo, os princípios apresentados por Edgar Morin (2008), o diálogo criativo com a pedagogia de Dom Bosco, que “[...] orienta as comunidades educativas a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo [...]” (PEREIRA, 2017, p. 196), e transita com competência na nova cultura digital, para dar um aporte significativo à qualidade da comunicação (EQUIPE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, 2001).

Tomamos conhecimentos de algumas pesquisas realizadas por salesianos e salesianas neste campo educacional, como: Equipe de Comunicação Social do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (2001), Genésio Zeferino Silva Filho (2004), Josefa Vicente (2005), Andrea Viviana Sosa (2006), EcosBrasil, (2010-2020), Claudio Arevalos Coronel (2011), Rosa Mollo Freytas (2013) e Antonia Alves Pereira (2017).

2017: ESA IV – Escola Salesiana na América, com os jovens, sinal de esperança e proposta de futuro

O IV Encontro Latino-Americano, que aconteceu em Medellín, de 9 a 12 de maio de 2017, foi um chamado a estudar as novas estratégias educativo-pastorais de maior impacto e de maior potencial de crescimento da ESA durante os próximos anos. Um encontro continental reúne pessoas e ideias, possibilita descobrimentos na investigação, nos trabalhos, nos métodos e nas informações, que necessitam ser compartilhadas (Figura 4).

Figura 4 – Logo do IV Encontro Continental das Escolas Salesianas na América (2017).

Fonte: arquivo da autora.

Durante o encontro, foi possível compartilhar trabalhos significativos realizados em regiões/províncias a partir da validade dos quatro eixos do ESA III (animação, gestão e acompanhamento; formação do educador; comunicação; e avaliação) e novos problemas que nos desafiam hoje. Desta forma, as “boas práticas”, os “minicursos” e os painéis/mesas-redondas foram expressões concretas dessa modalidade assumida.

As principais conferências neste evento foram: “Em que contextos a escola salesiana na América educa?”; “A escola católica é um sinal de esperança e compromisso com a Igreja e a sociedade na América”; “Reatualização do sistema preventivo nas escolas e nos centros de formação profissional: o coração oratoriano”; e “Apresentação das conclusões do ‘Educobarômetro’ Escola Salesiana na América”.

Durante o IV Encontro, foi apresentado um livro dividido em duas partes: na primeira parte, uma série de 200 testemunhos de pessoas que faziam parte das comunidades educativo-pastorais dessas instituições; na segunda, o resultado de um amplo questionário realizado com 1.175 pessoas das equipes gestoras, 5.546 professores, 10.710 famílias e 27.458 alunos. Os resultados obtidos servem de base para melhorar o planejamento futuro dos centros que integram a Escola Salesiana na América (Figura 5).

Figura 5 – Capa do livro Escuela Salesiana América, Testimonios y Tendencias (2017).

Fonte: arquivo da autora.

Relendo essas “histórias com lupa”, veremos evidências de aspectos que, como Família Salesiana, temos em comum: uma história, uma experiência, problemas e desafios que fazem da educação salesiana um grande tesouro. Podemos dizer que é um livro feito de várias vozes, de pessoas convictas de uma ideia, de um ideal.

A partir do trabalho por inspetorias/redes e de cada uma das quatro regiões desenvolvidas no último dia de trabalho do ESA IV, iniciou-se o processo de convergência para uma proposta para guiar as Escolas Salesianas na América nos próximos anos (Figura 6). Na reunião da Comissão Central da ESA (México, julho de 2017), foi acordado um modelo de planejamento, entre muitos possíveis, apresentado a seguir. A intenção é que cada região/inspetoria/rede comece o seu trabalho e enriqueça-o com a “cor” local.

1) Atenção às necessidades educativas dos estudantes.

Desafios: assumir o acompanhamento como processo de formação dos educandos e educadores, promovendo a assistência salesiana nos novos pátios que a cultura atual nos propõe. Atender às necessidades individuais de nossos estudantes, renovando os processos educativos e pastorais em nossas escolas, a partir da ótica do sistema preventivo.

Linhas de ação: criar programas de acompanhamento; fomentar espaços de formação em acompanhamento; criar estratégias para a assistência nos novos pátios; criar metodologias para fortalecer o protagonismo dos estudantes; implementar as estratégias e avaliar as estratégias.

Figura 6 – Capas dos livros do IV Encontro Continental.

Fonte: arquivo da autora.

2) A formação permanente dos atores da CEP nas escolas salesianas.

Desafios: favorecer processos de formação integral (humana, cristã, profissional e salesiana), vinculando os atores da CEP. Potencializar os processos de formação conjunta com o enfoque da comunicação, da corresponsabilidade e da liderança participativa.

Linhas de ação: formular o plano de formação e os respectivos programas; implementar os programas de formação, vinculando os atores da CEP; gerir a certificação e/ou aval dos programas de formação; avaliar as realizações formativas de cada programa desenvolvido; identificar as propostas de formação existentes nas inspetorias ou redes sobre educomunicação, habilidades profissionais e salesianidade; organizar uma equipe de formação interdisciplinar e formular diretrizes inspetoriais ou de redes para a formação conjunta.

3) Qualificação da proposta educativo-pastoral das escolas salesianas.

Desafios: impulsionar a inovação educativa e tecnológica em nossas obras, considerando a realidade de nossos estudantes, garantindo a formação integral no estilo salesiano. Qualificar a animação, a gestão e o acompanhamento das obras a partir do fortalecimento da missão compartilhada entre religiosos e leigos.

Linhas de ação: promover espaços formativos em metodologias ativas; gerar instâncias de formação para a utilização de novas TICs; estudar e implementar modelos escolares mais apropriados à realidade dos estudantes; implementar ações formativas com ênfase ecológica, em linha com a *Laudato Si'*; impulsionar práticas de avaliação alternativas nas aulas da instituição; promover encontros para o aprofundamento da identidade vocacional do religioso e do leigo na missão educativa salesiana.

4) Gestão institucional das escolas e dos centros de formação profissional (sustentabilidade/significatividade).

Desafios: fortalecer o trabalho em rede, implicando os SDB e as FMA (Zonas/Polos-Inspetorias-Regionais) abertos a outras experiências de gestão compartilhada. Implementar processos de gestão pedagógica, pastoral e administrativo-financeira a partir dos critérios de corresponsabilidade, eficiência e sustentabilidade.

Linhas de ação: realizar encontros (a partir dos conselhos inspetoriais) para estabelecer os pontos de partida para o trabalho compartilhado como Família Salesiana; criar as estratégias para o trabalho em cada inspetoria ou rede; implementar ou consolidar as estratégias assumidas como Família Salesiana; criar ou consolidar este modelo de gestão integral das inspetorias ou redes; criar políticas administrativas e financeiras que respondam ao modelo de gestão integral.

Mais do que um sistema de ensino, o que se destaca é um projeto educativo-pastoral, cuja finalidade é formar o “bom cristão e honesto cidadão”, capaz de descobrir o sentido de sua vida em um contexto mutável, flexível e de múltiplos significados, vivenciando a cidadania ativa e responsável.

A educação salesiana está a serviço da formação integral da pessoa, partindo das realidades, das culturas e linguagens das crianças, adolescentes e dos jovens, possibilitando a formação crítica, ética, estética, social, política, religiosa, científica e tecnológica do educando, permitindo-lhe o exercício renovado de uma cidadania participativa, construtiva e solidária.

Pandemia: Pacto Educativo Global

Em 12 de setembro de 2019, o Papa Francisco lançou um evento global para reconstruir o Pacto Educativo Global. O objetivo da iniciativa é revitalizar o compromisso para e com as gerações mais jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua. O *Instrumentum Laboris* que orienta o trabalho do Pacto Educativo Global apresenta claramente seu projeto, contexto, visão e missão.

Após a comunicação inicial e a publicação do *Instrumentum Laboris*³, surgiram iniciativas em vários países, em muitas inspetorias salesianas da América, para aderir ao chamado do Papa Francisco. E, entre os vários projetos que tiveram de enfrentar a emergência sanitária e social dos últimos meses, estava também o Pacto Global para a Educação, lançado a 15 de outubro de 2020, como um grande evento público virtual, aberto a todo o mundo.

A Comissão Central da ESA⁴, em 2020, teve dois encontros para analisar os projetos em processo e os desafios educativos permanentes, especialmente neste tempo de pandemia e pós-pandemia. Com o tema “Quem educa, crê no futuro” e com os objetivos de desenvolver pautas de acompanhamento das unidades educativas em cada país, de reforço específico de linhas de ação às inspetorias no compromisso de uma missão educativa criativa dentro dos quatro eixos da ESA IV, foi elaborada uma matriz de indicadores que permite uma avaliação objetiva do processo, com níveis de realização que convergem as fortalezas para continuar educando crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade. Também foram concluídos o “Plano Estratégico 2021-2023” e a “Carta de Identidade da Escola Salesiana na América”. Tudo isso porque não podemos ficar indiferentes por mais tempo, perante o “clamor da terra e o grito dos pobres” (FRANCISCO, 2015, n. 49).

A Escola Salesiana na América acredita que a mensagem da *Laudato Si'* oferece uma bússola moral, espiritual e educativa para ver mais além e transformar o mundo com a força da educação e torná-lo mais fraterno, pacífico, justo e sustentável, e o Pacto Global para a Educação une os esforços de pessoas,

comunidades educativas e nações e oferece a oportunidade de gerar esta nova forma de viver, reafirmando convicções e prioridades que estão no cerne da nossa missão educativa salesiana, mas que talvez requeiram uma análise renovada e uma nova consciência por causa da pandemia, para que este seja verdadeiramente um “tempo de regeneração” em que preparamos o futuro pós-Covid.

Considerações finais

O modelo educativo salesiano está circunscrito em “conformidade com o método do Sistema Preventivo Salesiano, com a educação integral, com a aprendizagem contínua e processual e ainda com as metodologias ativas nos processos formativos” (REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS, 2018a, p. 43). A ESA se enriqueceu e fortaleceu nos últimos 27 anos com as instituições e opções carismáticas dos distintos grupos da Família Salesiana (Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Filhas do Divino Salvador, Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e as Damas Salesianas), que dão vida a 900 escolas e gerenciam mais de 200 centros de formação profissional e centros de capacitação. A ESA também consolidou a tradição educativa salesiana, a leitura da realidade de cada país e a geração de respostas novas às necessidades educativas.

As comunidades educativo-pastorais salesianas, constituídas por escolas e centros de formação profissional, presentes no continente americano, estão organizadas em quatro regiões:

- Conferência Interinspetorial México, Antilhas e América Central (CIMAC-FMA); Conferência Interinspetorial da América do Norte e Canadá (NAC-FMA); Mesoamérica (SDB) - HDS (Filhas do Divino Salvador): Canadá, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Porto Rico, República Dominicana e Estados Unidos da América.
- Conferência Interinspetorial das Nações Bolivarianas (CINAB-FMA) - Andina (SDB) - HH.SS.CC (Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria) - HDS (Filhas do Divino Salvador): Bolívia, Equador, Colômbia, Peru e Venezuela.
- Conferência Interinspetorial do Brasil (CIB-FMA) e Conferência Interinspetorial dos Salesianos Brasil (CISBRASIL) - (RSB-Escolas-FMA e SDB): Brasil.
- Conferência Interinspetorial do Cone Sul da América Latina (CICSAL-FMA) - Cone Sul (SDB): Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

Desenvolvem a missão no Canadá, nos Estados Unidos e em todos os países da América Latina, com uma presença educativa que abrange 900 escolas

e mais de 200 centros de formação profissional, atendendo milhares de estudantes, com um grande número de educadores, colaboradores, religiosos e leigos.

A realidade viva da Escola Salesiana na América, com seus respectivos encontros, políticas, linhas de ação e indicadores, tem sido uma fonte de inspiração e estímulo às escolas salesianas no continente, incentivando a criação de grandes convergências nas reuniões regionais, inspetoriais e locais por meio do site: <http://www.escuelasalesianaamerica.org>.

Em um tempo marcado por desafios e pandemia, mas também por fortes motivos de esperança, emerge na Escola Salesiana na América (Figura 7) um grande potencial de adaptação, de criatividade, de ousadia, uma clara e apaixonada certeza de que “o carisma educativo de Dom Bosco e de Maria Domingas Mazzarello pode, ainda hoje, ser resposta à busca de sentido das/dos jovens” (INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, 2005, p. 4).

Figura 7 – Logo Escola Salesiana na América.

Fonte: arquivo da autora.

Submissão: 23/10/2020

Revisão: 27/11/2020

Aprovação: 14/12/2020

Notas

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Educação pela UFMT. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Atualmente, faz parte do âmbito da pastoral juvenil do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, como referente pelas Escolas Salesianas na América (ESA) e pelas Instituições de Ensino Superior (ISS-FMA). Coordenou o Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Memória em Ouro Preto do Oeste/RO (GEPHEM-OPO). Foi membro do Grupo

Pesquisa-Ação em Educação (GPAE) do IFRO de Cacoal/RO. É membro do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS) da UNIR de Porto Velho/RO. É membro da Associazione Cultori Storia Salesiana (ACSSA). Tem experiência na área de educação, história da educação, história das instituições, formação de professores, gestão escolar, educação indígena, educação católica e projeto salesiano. E-mail: ivone.goulart@hotmail.com.

2 Dom Bosco inspirou o início de um vasto movimento de pessoas que trabalham de diversos modos em favor da juventude. Ele fundou não só a Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco), como também o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e a Associação dos Cooperadores Salesianos. A Família Salesiana compreende hoje 32 grupos oficialmente reconhecidos, os quais vivem em comunhão recíproca, compartilham o mesmo espírito e continuam a missão iniciada por ele com vocações especificamente distintas (SALESIANOS DOM BOSCO, ©2020).

3 Foi elaborado pela Congregação para a Educação Católica para ajudar na preparação do encontro presencial que aconteceria no dia 14 maio de 2020 no Vaticano. O documento, de 17 páginas, detalha a proposta, o contexto, a visão e a missão do Pacto. Apresenta os principais aspectos para a educação responder eficazmente aos desafios contemporâneos (KLEIN, 2020).

4 Composta por um/uma representante de cada região ou conferência inspetorial, tem ordinariamente uma reunião anual e outras extraordinárias, conforme a necessidade.

Referências

ACTAS de lo Encuentro Latinoamericano de estudio. **Proceso educativo salesiano y culturas emergentes**. Quito-Ecuador: CRS, 1995.

ALVES, Rubem. A complicada arte de ver. **Folha de S. Paulo**, 20 out. 2004.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova**. Instrumentum laboris. Vaticano 7 abr. 2014. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html. Acesso em: 20 set. 2020.

CORONEL, Claudio Arevalos. **La interrelación Educación/Comunicación/Medios en vista a una propuesta de educomunicación para el ambiente escolar salesiano latinoamericano**. 2011. Tesis (doctoral) – Università Pontificia Salesiana. Roma, 2011.

DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. **A pastoral juvenil salesiana**. Quadro referencial. 3. ed. Roma: Editora SDB, 2014.

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. **Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana**. São Paulo: Salesiana, 2001.

ENCUENTRO CONTINENTAL DE EDUCACIÓN SALESIANA, 2., 2001, Cuenca. **Cumbayá II** - Hacia una cultura de la solidaridad. Cuenca-Ecuador: Editorial Don Bosco, 2001.

ESCUELA SALESIANA AMERICA. Disponível em: <http://www.escuelasalesianaamerica.org/index.php/en/>. Acesso em: 20 set. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum**. Roma, 24 maio 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 20 set. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do pacto educativo**. Vaticano, 12 set. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html. Acesso em: 20 set. 2020.

GARCIA MORCUENDE, Miguel Angel. **Escuela Salesiana América, Testimonios y Tendencias**. Colombia: Ediciones SM, 2017.

INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. **Para que tenham vida e vida em abundância**. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA. Turim: Elledici 2005.

KLEIN, Luiz Fernando Pacto Educativo Global: Síntesis y puesta en práctica. **Jesuítas**, 7 dez. 2020. Disponível em: <https://jesuitas.lat/noticias/14-nivel-1/5764-pacto-educativo-global-sintesis-y-puesta-en-practica-por-luiz-fernando-klein-s-j>. Acesso em: 20 set. 2020.

MOLLO FREYTAS, Rosa Ventura. **Praxis de la misión educativa de Las hijas de María Auxiliadora desde el referente teórico de la educomunicación**: estudio realizado en las comunidades educativas de la provincia peruana “Santa Rosa de Lima” de las Hijas de María Auxiliadora. 2013. Tesis (Doctorado) – Universidad Femenina del Sagrado Corazón, Peru, 2013.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

PEREIRA, Antonia Alves. **Educomunicação: um diálogo criativo com a pedagogia de Dom Bosco**. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz; MIRANDA, Ivanette Dunca de. Apresentação. *In*: REDE SALESIANA DE ESCOLAS (org.). **III Encontro continental da escola salesiana na América**. 1. ed. Brasília: CIB - CISBRASIL, 2009.

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS (org.). **III Encontro continental da escola salesiana na América**. 1. ed. Brasília: CIB - CISBRASIL, 2009.

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS (org.). **Educomunicação: desafio à família salesiana**. 1. ed. Brasília: Cisbrasil - CIB, 2010. (Coleção Literatura Salesiana, v. 5).

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS. **Diretrizes pedagógico-evangelizadoras da Rede Salesiana Brasil de Escolas**. Brasília: Edebê Brasil, 2018a.

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS (org.). **Escola Salesiana na América: IV Encontro Continental**. 1. Ed. Brasília: RSB-Escolas, 2018b.

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS (org.). **Escola Salesiana na América: IV Encontro Continental - Caderno complementar**. 1. ed. Brasília: RSB-Escolas, 2018c.

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS. **RSB-Escolas**. ©2020. Disponível em: <https://escolas.rsb.org.br/Rsb-escola>. Acesso em: 20 set. 2020.

SALESIANOS DOM BOSCO. **Família Salesiana**. ©2020. Disponível em: https://www.sdb.org/pt/Familia_Salesiana. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. **Educomunicação e sua metodologia** - um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil. 2004. 268 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Escola de Comunicação e Artes, Núcleo de Comunicação e Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SOSA, Andrea Viviana. **Il Documento di Ecosam: Propuesta de Educomunicación para la Família Salesiana. Percorso storico ed analisi critica del quadro teorico e delle proposte operative**. 2006. Tesi (Baccalaureato) – Università Pontificia Salesiana, Roma, 2006.

VICENTE Encinas, Josefa. **Propuesta de Gestión de la Comunicación en los centros educativos FMA-Venezuela**. 2005. Tesis (Maestría en Comunicación Organizacional) – Universidad Católica Andrés Bello. Área de Humanidades y Educación. 2005.